

# FAPEAM na mídia

Terça-feira

**LEIA AGORA!**



SECRETARIA DE ESTADO DE  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

<b>Veículo:Correio de Noticia</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:Estudantes de ensino médio de Manaus criam prancha ecológica com garrafas pet</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 06/06/2016

Servidor não

Menu ▾
CLASSIFICADOS ANUNCIE AQUI!
🔍

Notícias



### Estudantes de ensino médio de Manaus criam prancha ecológica com garrafas pet



Estudantes do ensino médio de escolas públicas de Manaus criaram pranchas SUP (Stand Up Paddle) com garrafas PET e outros produtos recicláveis, como CDs e canos de PVC. Os praticantes da modalidade esportiva, que lembra o surf, ficam em pé na prancha e remam em mares e rios. Os cientistas juniores, como são chamados, deram uma destinação sustentável a esse material que é considerado lixo e geralmente descartado de forma inadequada no meio ambiente.

O trabalho faz parte de dois projetos desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella: o Pró-Engenharias, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas e o RH-TI, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação. As iniciativas contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc).

Estudantes de Manaus desenvolvem prancha ecológica de SUP com garrafas PETÉrico Xavier / Agência Fapeam

Estudantes de Manaus desenvolvem prancha ecológica de SUP com garrafas PETÉrico Xavier / Agência Fapeam

O professor de Química Obenésio Aguiar idealizou a prancha ecológica junto com os alunos. Ele explica que a ideia era desenvolver o projeto integrando as disciplinas de matemática, física e química com foco na sustentabilidade. "Como é um projeto para desenvolver a parte interdisciplinar, pegamos um problema: o problema ambiental. Como é química, trabalhamos com a PET, que é um processo de polimerização (reação química) dentro da química orgânica", disse o professor.

Após a escolha do produto a ser utilizado, o grupo fez pesquisas para definir qual seria o experimento. "A partir daí, fomos ver soluções para a questão da problemática da cidade de Manaus, coisas que já foram feitas e nós pesquisamos na internet. Esse projeto da prancha de SUP não é pioneiro nosso, mas no norte ele nunca foi desenvolvido e eles acharam muito interessante. Nós meio que já os induzimos a pensar como universitários, a resolver problemas", explicou o professor.

Para viabilizar o projeto, cerca de 40 estudantes fizeram um mutirão que recolheu mil garrafas PET das ruas e igarapés de Manaus. Com

★

Categorias

Todas

DESTAQUE (1825)

POLÍTICA (2365)

GERAL (2339)

POLÍCIA (1044)

ECONOMIA (1973)

MUNICÍPIOS (826)

SLIDE (642)

SAÚDE & BELEZA (262)

Estudantes do ensino médio de escolas públicas de Manaus criaram pranchas SUP (Stand Up Paddle) com garrafas PET e outros produtos recicláveis, como CDs e canos de PVC. Os praticantes da modalidade esportiva, que lembra o surf, ficam em pé na prancha e remam em mares e rios. Os cientistas juniores, como são chamados, deram uma destinação sustentável a esse material que é considerado lixo e geralmente descartado de forma inadequada no meio ambiente.

O trabalho faz parte de dois projetos desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella: o Pró-Engenharias, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas e o RH-TI, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação. As iniciativas contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc).

Estudantes de Manaus desenvolvem prancha ecológica de SUP com garrafas PETÉrico Xavier / Agência **Fapeam**

Estudantes de Manaus desenvolvem prancha ecológica de SUP com garrafas PETÉrico Xavier / Agência **Fapeam**

O professor de Química Obenésio Aguiar idealizou a prancha ecológica junto com os alunos. Ele explica que a ideia era desenvolver o projeto integrando as disciplinas de matemática, física e química com foco na sustentabilidade. “Como é um projeto para desenvolver a parte interdisciplinar, pegamos um problema: o problema ambiental. Como é química, trabalhamos com a PET, que é um processo de polimerização (reação química) dentro da química orgânica”, disse o professor.

Após a escolha do produto a ser utilizado, o grupo fez pesquisas para definir qual seria o experimento. “A partir daí, fomos ver soluções para a questão da problemática da cidade de Manaus, coisas que já foram feitas e nós pesquisamos na internet. Esse projeto da prancha de SUP não é pioneiro nosso, mas no norte ele nunca foi desenvolvido e eles acharam muito interessante. Nós meio que já os induzimos a pensar como universitários, a resolver problemas”, explicou o professor.

Para viabilizar o projeto, cerca de 40 estudantes fizeram um mutirão que recolheu mil garrafas PET das ruas e igarapés de Manaus. Com esse material, foi possível construir seis pranchas de SUP, com tamanhos e formatos diferentes, que foram testadas com sucesso no Rio Negro pelos próprios alunos. “Antes, eles também fizeram um teste na piscina da escola para ver a resistência da prancha. Corrigiram os erros, fizeram um relatório dentro dos padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Uma das pranchas, inclusive, foi formatada para crianças e animais domésticos. Um cachorro também participou dos testes.

“Uma das partes legais do projeto é a conciliação entre a reciclagem e ao mesmo o lazer que isso promove. Porque a gente acaba tirando alguma coisa que polui e transforma num lazer, aproveitando isso”, disse o estudante Lucas Tabosa, que cursa o 3º do Ensino Médio no Colégio Militar Áurea Pinheiro Braga.

Os participantes do projeto foram selecionados a partir da nota em um processo seletivo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), para preparar futuros engenheiros e especialistas em tecnologia da informação. A estudante Juliana Cavalcanti, da Escola Estadual Homero de Miranda Leão, tem 17 anos, e sonha em cursar engenharia civil. Para ela, a iniciativa vai facilitar a vida acadêmica.

– Érico Xavier / Agência **Fapeam**

Leia mais:

[http://www.correiodenoticia.com.br/p1.php?id=1&acao=ler&id\\_noticia=11981&sp=1#.V1bAy-TfeB1](http://www.correiodenoticia.com.br/p1.php?id=1&acao=ler&id_noticia=11981&sp=1#.V1bAy-TfeB1)

<b>Veículo: Amazônia</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo avalia impactos da construção das hidrelétricas na Amazônia</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 07/06/2016

## Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Newsletter, Notícias » Estudo avalia impactos da construção das hidrelétricas na Amazônia

### Estudo avalia impactos da construção das hidrelétricas na Amazônia

7 de junho de 2016 Filed under Newsletter, Notícias

Sejam Comentários

Pesquisador do Inpa levantou os efeitos da construção das hidrelétricas de São Antônio e Jirau nos estoques pesqueiros do curimatã e de outras espécies comerciais da região, e os reflexos na vida dos pescadores. Para avaliar os impactos das barragens Jirau e Santo Antônio nos estoques pesqueiros do curimatã (*Prochilodus nigricans*), o doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) Michel Catarino está desenvolvendo um estudo que pretende propor um modelo mais econômico para a gestão dos recursos pesqueiros do Amazonas.

A pesquisa conta com aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), via Programa de Apoio à Fixação de Doutores (Fixam), e deve ser concluída em 2018.

Segundo o pesquisador, além dos estoques de curimatã, os impactos das barragens do rio Madeira sobre os estoques de outras espécies importantes comercialmente, como os grandes bagres, também serão avaliados.

“É um modelo de avaliação que requer menor investimento financeiro e tempo para ir se configurando como uma alternativa para a gestão de recursos pesqueiros na bacia amazônica. Nesse estudo, pretendemos aplicá-lo para avaliar os impactos das barragens sobre os estoques de importantes espécies comerciais, mas também divulgá-lo como ferramenta de gestão, principalmente às instituições diretamente ligadas à pesca”, disse Catarino.

De acordo com ele, as avaliações serão realizadas por meio do programa Participatory Fisheries Stock Assessment (PARFISH). O programa utiliza a estatística bayesiana para estimar o valor de Rendimento Máximo Sustentável (RMS) em termos de probabilidade, associado às incertezas, permitindo fazer inferências sobre a situação dos estoques.

“A base de informação é o conhecimento empírico dos pescadores sobre os recursos explorados, mas também é possível incorporar dados de desembarque pesqueiro nas análises, diminuindo a incerteza dos resultados obtidos”, explicou.

#### Coleta de dados

Até o momento, a coleta de dados biométricos e empíricos está restrita à cidade de Manaus e é direcionada aos pescadores que atuam no rio Madeira. Segundo ele, a escala do estudo será mais ampla e novos dados devem ser coletados em vários municípios situados tanto acima quanto abaixo das barragens, como Humaitá, Nova Olinda, Manicoré, Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Porto Velho.

“Até o momento, foi possível coletar informações apenas em Manaus. Esperamos realizar ainda cerca de 200 a 300 entrevistas ao longo do rio Madeira, nos próximos dois anos. O envolvimento dos pescadores é fundamental para a pesquisa, pois são eles que fornecem as informações necessárias para rodar o modelo”, disse o pesquisador.

#### Compartilhar



#### Tópicos recentes

Estudo avalia impactos da construção das hidrelétricas na Amazônia

Beleza verde: lei facilita pesquisa e populariza insetos da Amazônia

Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo será a nova presidente do Ibama

Livro reúne informações sobre a cadeia produtiva dos jacarés da Amazônia

Livro destaca agricultura familiar em São Félix do Xingu

#### Comentários

Ebeteirã Maranhão em Nova frente de exploração de petróleo no país ameaça o litoral da Amazônia

Juarez em Quantas jaguatricas existem na Amazônia?

Messias em Tribos rejeitam chamados para o contato forçado com povos isolados

Messias em Tribos rejeitam chamados para o contato forçado com povos isolados

Para avaliar os impactos das barragens Jirau e Santo Antônio nos estoques pesqueiros do curimatã (*Prochilodus nigricans*), o doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) Michel Catarino está desenvolvendo um estudo que pretende propor um modelo mais econômico para a gestão dos recursos pesqueiros do Amazonas.

A pesquisa conta com aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), via Programa de Apoio à Fixação de Doutores (Fixam), e deve ser concluída em 2018.

Segundo o pesquisador, além dos estoques de curimatã, os impactos das barragens do rio Madeira sobre os estoques de outras espécies importantes comercialmente, como os grandes bagres, também serão avaliados.

“É um modelo de avaliação que requer menor investimento financeiro e tempo para ir se configurando como uma alternativa para a gestão de recursos pesqueiros na bacia amazônica. Nesse estudo, pretendemos aplicá-lo para avaliar os impactos das barragens sobre os estoques de importantes espécies comerciais, mas também divulgá-lo como ferramenta de gestão, principalmente às instituições diretamente ligadas à pesca”, disse Catarino.

De acordo com ele, as avaliações serão realizadas por meio do programa Participatory Fisheries Stock Assessment (PARFISH). O programa utiliza a estatística bayesiana para estimar o valor de Rendimento Máximo Sustentável (RMS) em termos de probabilidade, associado às incertezas, permitindo fazer inferências sobre a situação dos estoques.

“A base de informação é o conhecimento empírico dos pescadores sobre os recursos explorados, mas também é possível incorporar dados de desembarque pesqueiro nas análises, diminuindo a incerteza dos resultados obtidos”, explicou.

#### Coleta de dados

Até o momento, a coleta de dados biométricos e empíricos está restrita à cidade de Manaus e é direcionada aos pescadores que atuam no rio Madeira. Segundo ele, a escala do estudo será mais ampla e novos dados devem ser coletados em vários municípios situados tanto acima

quanto abaixo das barragens, como Humaitá, Nova Olinda, Manicoré, Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Porto Velho.

“Até o momento, foi possível coletar informações apenas em Manaus. Esperamos realizar ainda cerca de 200 a 300 entrevistas ao longo do rio Madeira, nos próximos dois anos. O envolvimento dos pescadores é fundamental para a pesquisa, pois são eles que fornecem as informações necessárias para rodar o modelo”, disse o pesquisador.

Dados mais acessíveis

Para Michel Catarino, um dos principais benefícios da pesquisa será a divulgação de uma ferramenta rápida e relativamente barata para avaliação de estoques pesqueiros na Amazônia, que poderá aumentar significativamente o conhecimento sobre a situação das espécies comerciais na bacia.

Fonte: A Crítica  
Com informações da assessoria

Leia mais:

<http://amazonia.org.br/2016/06/estudo-avalia-impactos-da-construcao-das-hidreletricas-na-amazonia/>

<b>Veículo: Portal Amazônia</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Pesquisa investiga o manejo sustentável em território caiapó no Pará</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 07/06/2016

**CRONOGRAMA ESOCIAL?**  
 eSocial Começa em 2016. Veja Quais Os Prazos Para Sua Empresa no Ebook


 Buscar no portal 
26°C

NOTÍCIAS | CULTURA | MULHER | EDUCAÇÃO | CASA | CONCURSO E EMPREGO | GASTRONOMIA

Home > Notícias > Meio Ambiente > Pesquisa investiga o manejo sustentável em território caiapó no Pará

**MEIO AMBIENTE**

Portal Amazônia, com informações da Fapeam  
 jornal@portalamazonia.com  
 06/06/2016 11:09:30  
 Atualizado em 06/06/2016 18:43:29

**Pesquisa investiga o manejo sustentável em território caiapó no Pará**

Objetivo foi entender como essa comunidade indígena orgulhosa e aguerrida consegue proteger seus recursos naturais

**MANAUS - A aldeia A'Ukre**, uma das 19 existentes no **território indígena caiapó**, localizado no sul do **Pará**, foi escolhida como uma espécie de laboratório socioambiental para um estudo sobre o uso coletivo da terra e o manejo dos recursos naturais na Floresta Amazônica.

A pesquisa intitulada "Governance of land-use change: a collaboration to understand the impacts of institutional arrangements on Amazonian forest resource use", coordenada no Brasil por Patrícia Fernanda do Pinho, tem apoio da Fapesp e da University of Michigan, Estados Unidos.

"Decidimos estudar o território indígena caiapó porque ele é uma vasta ilha de floresta preservada em meio a um mar de paisagens degradadas, sofrendo enorme pressão da pecuária extensiva, da exploração madeireira, da mineração e da crescente expansão da agricultura da soja", disse Pinho.

"Nosso objetivo foi entender como essa comunidade indígena orgulhosa e aguerrida consegue proteger seus recursos naturais ameaçados, promovendo a sustentabilidade e a manutenção de biodiversidade e contribuindo para a mitigação das adversidades climáticas", acrescentou.

**MAIS LIDAS**


 Fantástico: investigação acusa José Mello de usar PM durante eleições no Amazonas


 Acre cresce economicamente e com sustentabilidade, saíra mais

A aldeia A'Ukre, uma das 19 existentes no território indígena caiapó, localizado no sul do Pará, foi escolhida como uma espécie de laboratório socioambiental para um estudo sobre o uso coletivo da terra e o manejo dos recursos naturais na Floresta Amazônica. A pesquisa intitulada "Governance of land-use change: a collaboration to understand the impacts of institutional arrangements on Amazonian forest resource use", coordenada no Brasil por Patrícia Fernanda do Pinho, tem apoio da Fapesp e da University of Michigan, Estados Unidos. "Decidimos estudar o território indígena caiapó porque ele é uma vasta ilha de floresta preservada em meio a um mar de paisagens degradadas, sofrendo enorme pressão da pecuária extensiva, da exploração madeireira, da mineração e da crescente expansão da agricultura da soja", disse Pinho. "Nosso objetivo foi entender como essa comunidade indígena orgulhosa e aguerrida consegue proteger seus recursos naturais ameaçados, promovendo a sustentabilidade e a manutenção de biodiversidade e contribuindo para a mitigação das adversidades climáticas", acrescentou.

Professora visitante no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP), Pinho é graduada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de São Carlos, e doutora em Ecologia Humana, pela University of Califórnia-Davis.

O projeto de pesquisa faz parte da plataforma internacional da International Forestry Resources and Institutions (IFRI), rede de 14 centros coordenada pela University of Michigan, dedicada ao estudo da governança de recursos de uso comum, como florestas e áreas pesqueiras.

"A finalidade da IFRI é capacitar os usuários desses recursos e os agentes do poder público a definir e implementar políticas baseadas em evidências. A ideia foi aplicar o protocolo de pesquisa desenvolvido pela rede na aldeia A'Ukre e, com base nele, promover um levantamento que, até então, era inédito nas comunidades indígenas existentes no Brasil, considerando variáveis ecológicas, econômicas e sociais, e comparando os dados locais com a escala global definida a partir dos dados colhidos em outros países", explicou Pinho.

Antes de a pesquisa ter início, a comunidade indígena e as organizações não governamentais que trabalham com os caiapós foram consultadas, para saber se tinham interesse e aprovavam o estudo.

“Conseguimos a aceitação da comunidade indígena e iniciamos a implementação do protocolo da IFRI sobre as estratégias locais de manejo dos recursos. Os resultados foram sintetizados no artigo “Characterizing sustainable community-based forest management: the case of the Kayapó indigenous people in Brazilian Amazonia”, que será publicado em breve por revista especializada”, informou a pesquisadora.

“Um dos resultados relevantes foi a promoção de um curso de capacitação para moradores da aldeia A'Ukre, de modo que eles mesmos possam fazer a coleta dos dados científicos que os ajudem a controlar e manejar os recursos disponíveis em seu território”, disse.

“São dados como os diâmetros das árvores, as alterações observadas na estrutura das folhas e na qualidade dos frutos, a quantidade de castanhas produzida por cada árvore, a abundância de espécies de pássaros que atuam como dispersores de sementes, os preços de venda da produção para os atravessadores que as revendem ao mercado externo. Isso tudo com avaliações sazonais, considerando as quatro estações da região amazônica: enchente, cheia, vazante e seca. Outros dados importantes a serem monitorados são variáveis hidrológicas, como o volume do rio, que constitui o único meio viável para o escoamento da produção e tem sido ao longo dos últimos anos afetado pelas mudanças climáticas na região”, detalhou a pesquisadora.

### Invasões frequentes

Os caiapós, já há alguns anos, concentram esforços na exploração da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), buscando beneficiar-se também de outros produtos da biodiversidade da região, como a semente da árvore cumaru (*Dipteryx odorata*), valorizada por seu aroma, sabor e propriedades medicinais.

A extensão territorial do território caiapó –1,1 milhão de hectares – constitui um grande trunfo para os indígenas, pela abundância de recursos naturais disponíveis. Mas também um grande desafio, devido à dificuldade de controle. De fato, nessa escala, só é possível detectar invasões por meio de monitoramento aéreo ou por satélite. E as invasões são frequentes.

“Porém, a despeito de estarem cercados por latifúndios voltados para a exploração econômica imediatista e predatória e sujeitos a vários tipos de violência, os caiapós têm conseguido manter sua autonomia perante todos esses desafios”, enfatizou Pinho.

A população é constituída por, aproximadamente, 7 mil pessoas, distribuídas em aldeias com 200 a 500 habitantes, situadas ao longo dos principais rios que cortam o território.

As aldeias são tão espaçadas que o deslocamento de uma a outra demanda, às vezes, vários dias de viagem. Isso cria uma grande descentralização decisória, fazendo com que cada aldeia goze de ampla autonomia. Por outro lado, reforça os vínculos existentes entre os moradores de cada aldeia.

O acesso difícil e perigoso conta pontos a favor da preservação da área. Bem como a fama de valentia dos caiapós, que várias vezes se mostraram implacáveis com os intrusos que ousaram invadir suas terras.

“Também de grande importância é o fato de que o retorno econômico proporcionado pelos manejos tradicionais não constitui sua prioridade. Mas, sim, o que poderíamos definir como ‘bem-estar socioambiental’. É importante destacar esses elementos para que sirvam de lição a outros grupos, não só indígenas, que dependem do gerenciamento de áreas protegidas”, concluiu Pinho.

Leia mais:

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/meio-ambiente/pesquisa-investiga-o-manejo-sustentavel-em-territorio-caiapo-no-para/?cHash=ac898d0561c74e38ab4be8a097b1bb6e>

<b>Veículo: EcoAmazônia</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Evento debate ciência e apresenta revista Terceira Margem Amazônia</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 07/06/2016

The screenshot shows the EcoAmazônia website interface. At the top, there's a navigation bar with 'A Ecoamazônia', 'Estatuto', 'Links', and 'Livros'. Below that, a search bar and 'Roraima' and 'Publicações' tabs are visible. The main content area features a headline: 'Evento debate ciência e apresenta revista Terceira Margem Amazônia' dated '6 de junho de 2016 - Jaime de Agostinho'. The article text describes the event organized by Embrapa Amazônia Ocidental at UFAM, supported by INPA, UFAM, and the Amazonian Government. It also mentions the 'Terceira Margem Amazônia' magazine, edited by Lindomar de Jesus de Sousa Silva, which aims to disseminate research and social experiences related to the Amazon region. A sidebar on the left lists 'Últimos Artigos' and 'Os mais acessados'. At the bottom, there are sections for 'AMIGOS ON LINE' and 'Live Traffic Feed'.

A Embrapa Amazônia Ocidental promoverá, nos dias 16 e 17 de junho, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o Workshop Produção Científica: Desafios da Pesquisa, Ensino e Extensão para a Sociedade Amazônica. O evento conta com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Ufam e do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e acontece na Sala Copaíba, localizada no Centro de Ciências do Ambiente da Ufam.

O workshop, destinado a pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, tem como objetivo debater a produção científica na Amazônia e apresentar a 5ª edição da revista Terceira Margem Amazônia. O periódico é elaborado pelo grupo de pesquisa Agricultura familiar, sustentabilidade e ruralidade, liderado pela Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com o Núcleo de Socioeconomia da Faculdade de Ciências Agrárias da Ufam.

Conforme o coordenador do evento e editor desta edição da revista Terceira Margem, pesquisador da Embrapa, Lindomar de Jesus de Sousa Silva, a publicação busca divulgar trabalhos oriundos de estudos, pesquisas e experiências sociais relacionados à Amazônia.

A edição também pretende estimular o intercâmbio e o debate entre a comunidade acadêmico-científica e atores sociais, de forma a contribuir para a produção de conhecimentos sobre a região.

“A revista que contém produção científica é meio para difundir e levar à comunidade informações que vão ajudar a resolver seus problemas. A produção científica é a forma pela qual se presta contas, mostrando os resultados e a relevância das pesquisas desenvolvidas. É com essa perspectiva que os organizadores da Revista Terceira Margem Amazônia promovem o evento, com propósito de apresentar a produção e realizar uma mesa-redonda para debater a produção científica na Amazônia”, explicou Lindomar.

Com 254 páginas, a revista Terceira Margem Amazônia conta com artigos, nota de pesquisa, resenhas, entrevista, debate e ensaio fotográfico.

Clique aqui para se inscrever no workshop

## Programação

No primeiro dia o evento, 16 de junho, às 14h, será feita a apresentação dos objetivos e motivações para a produção da revista Terceira Margem. No mesmo dia, ainda serão realizadas palestras sobre produção científica, com o pesquisador da Embrapa, Alfredo Homma, apresentação da revista Terceira Margem, com Gutemberg Guerra, da Universidade Federal do Pará, assim como uma síntese das principais ideias, proposta e ações de continuidade da publicação da revista, entre outras apresentações.

No segundo dia de evento, 17 de junho, acontecerá a apresentação do formato digital da revista Terceira Margem, pelo analista da Embrapa, Marcos Salame, além de um debate sobre os desafios e estratégias para o avanço da produção científica no âmbito da agricultura familiar e a construção de uma agenda de produção de conhecimento e ação.

Fonte: Embrapa Amazônia Ocidental

Edição: Agência **Fapeam**

Leia mais:

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/06/evento-debate-ciencia-apresenta-revista-terceira-margem-amazonia/>

<b>Veículo: Portal do Marcos Santos</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: FMT aprova projeto para implantação de instituto de pesquisa voltado para a eliminação da malária</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 07/06/2016

**RELEASES**

07/06/2016 - 16h40

**FMT aprova projeto para implantação de instituto de pesquisa voltado para a eliminação da malária**

A Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde (Susam), aprovou junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a criação do Instituto Nacional de Ciência da Eliminação da Malária (Instituto ELIMINA). O projeto reunirá grupos de pesquisa do Brasil e de instituições internacionais, num total de quase 30 parceiros, e terá como missão realizar pesquisas que levem a achados inovadores, destinados a subsidiar a implementação de programas de eliminação da Malária em áreas endêmicas do País e em outras regiões do mundo.

A diretora-presidente da FMT, Graça Alecrim, explica que o Instituto ELIMINA será criado no âmbito do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e executado em parceria com instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), o INCT é considerado o maior e mais importante programa brasileiro de fomento à pesquisa.

"Já há outros INCTs trabalhando a questão da Malária, mas o projeto da FMT é o primeiro com foco na ciência da eliminação da doença. É muito relevante que este projeto ocorra aqui na Amazônia, coordenado por uma instituição que tem reconhecida experiência e já deu contribuições importantíssimas ao enfrentamento desta epidemia. A despeito dos avanços em termos de diagnóstico e tratamento, a Malária ainda representa um desafio para a saúde pública mundial", disse Graça Alecrim. Segundo a diretora, o valor do financiamento previsto para o

**ÚLTIMAS**

Conheça os sintomas que podem indicar problema na tireoide

Sargento da Aeronáutica é morto com tiro dentro do carro na esquina da Getúlio Vargas com Ramos Ferreira

Sine Amazonas oferece 67 vagas de emprego nesta terça-feira

Presos acusados de matar comerciante quando saía para banco. Eles planejavam assaltar padaria e drogaria

Prefeito Arthur Virgílio tenta obter com Temer R\$ 250 milhões que Dilma negou a Manaus

**FACEBOOK**

A Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde (Susam), aprovou junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a criação do Instituto Nacional de Ciência da Eliminação da Malária (Instituto ELIMINA). O projeto reunirá grupos de pesquisa do Brasil e de instituições internacionais, num total de quase 30 parceiros, e terá como missão realizar pesquisas que levem a achados inovadores, destinados a subsidiar a implementação de programas de eliminação da Malária em áreas endêmicas do País e em outras regiões do mundo. A diretora-presidente da FMT, Graça Alecrim, explica que o Instituto ELIMINA será criado no âmbito do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e executado em parceria com instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), o INCT é considerado o maior e mais importante programa brasileiro de fomento à pesquisa. "Já há outros INCTs trabalhando a questão da Malária, mas o projeto da FMT é o primeiro com foco na ciência da eliminação da doença. É muito relevante que este projeto ocorra aqui na Amazônia, coordenado por uma instituição que tem reconhecida experiência e já deu contribuições importantíssimas ao enfrentamento desta epidemia. A despeito dos avanços em termos de diagnóstico e tratamento, a Malária ainda representa um desafio para a saúde pública mundial", disse Graça Alecrim. Segundo a diretora, o valor do financiamento previsto para o projeto é estimado em R\$ 10 milhões. "Tão logo os recursos comecem a ser liberados, daremos início às atividades", informa Graça Alecrim. Eliminação é possível O Instituto ELIMINA será coordenado pelo pesquisador Marcus Lacerda, diretor de Ensino e Pesquisa da FMT e, também, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Amazônia). Do projeto, farão parte 102 pesquisadores (74% deles brasileiros e 26% estrangeiros), de 40 instituições distribuídas por várias partes do mundo, entre elas o Instituto Pasteur, da França, Universidade de Ottawa, do Canadá, Universidade de Ciências e Humanidades, do Peru, Universidade Johns Hopkins e Institutos Nacionais de Saúde (INH), ambos dos Estados Unidos. Lacerda explica que o Instituto vai se concentrar na geração de dados de alta qualidade, por meio de redes de pesquisa colaborativas plurais, organizadas em nove diferentes linhas de estudo (denominadas pacotes de trabalho), que vão funcionar de forma independente, mas também interagindo ocasionalmente, compartilhando dados, insumos, infraestrutura e experiência técnica. Esses nove grupos irão se concentrar em pesquisas que vão de projetos em marcadores sorológicos, farmacogenética e descoberta de novas drogas (que devem resultar em testes laboratoriais e de campo, a serem utilizados em estratégias de eliminação da Malária) à avaliação social e de

custo-efetividade de medidas que podem impactar a implementação dessas estratégias, em regiões específicas. "A proposta do Instituto ELIMINA é se concentrar na geração da evidência científica que ainda é necessária para os gestores, a fim de desenvolver planos de eliminação da Malária, específicos para cada região, em um futuro próximo", afirma Lacerda. Mas é possível mesmo falar em eliminação da Malária? Marcus Lacerda destaca que, hoje, no Brasil, o principal foco das ações ainda é o controle da doença, representado pelo esforço para reduzir o número de casos registrados. Mas a eliminação da Malária, frisa o pesquisador, é a meta atual das principais organizações envolvidas no combate à endemia, inclusive tendo em vista o aparecimento e aumento de resistência a drogas antimaláricas, em áreas específicas. "É fundamental e factível buscar novas estratégias e ferramentas, que devem focar no bloqueio da transmissão de pessoas infectadas para o mosquito vetor. É claro que, na Amazônia, este é um desafio mais difícil, tendo em vistas as características de clima que favorecem a presença do vetor. Mas a Malária não tem reservatório na natureza, em macaco, em bicho. Só no homem. Então, é possível racionar que se conseguirmos tratar o homem, poderemos sim eliminar a doença. Já há experiências bem sucedidas nesse sentido", afirma o Lacerda. Atualmente, ressalta o pesquisador, existe transmissão da Malária em 99 países. Vinte e seis deles estão em fase de 'pré-eliminação', 'eliminação' ou 'prevenção de reintrodução' e quatro foram certificados como livres de doença. As linhas de pesquisa no Elimina incluem temas como a Triagem Sorológica e Tratamento (TSET) e a Administração em Massa de Drogas (AMD), que serão analisadas em ensaios clínicos, destinados a comparar essas duas opções para eliminar a Malária. Este ensaio estará acoplado à pesquisa centrada na identificação de marcadores de exposição recente à doença, que deverá ser a base de desenvolvimento de um novo produto, em colaboração com a indústria. Além disso, haverá pesquisa com foco na identificação de novas drogas eficazes no bloqueio de transmissão do parasito ao vetor, bem como a busca por novas drogas com ação contra o hipnozoítio de Plasmodium vivax. Ensaios específicos para avaliar drogas alternativas efetivas, incluindo Tafenoquina como uma alternativa à Primaquina, também deverão ser realizados, com financiamento da indústria farmacêutica. Formação Além dos grupos de pesquisa, uma parte muito importante da missão do ELIMINA é contribuir para a educação, treinamento e reforço das capacidades locais, principalmente, na Amazônia Brasileira, onde a FMT está inserida. O projeto prevê que pesquisadores visitantes internacionais deverão passar parte de seu tempo na região, apoiando diferentes grupos de pesquisa de acordo com sua área de atuação, além de contribuírem em cursos e disciplinas de pós-graduação, e orientarem projetos de alunos de doutorado e pós-doutorado durante suas visitas. Com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais, serão também oferecidos cursos de eliminação da Malária a gestores nacionais e locais na Amazônia, envolvidos no controle da doença, focando nos desafios de se fazer a mudança de um programa de controle para um programa de eliminação. O que é o INCT O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) tem entre suas metas mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país, impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente, estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec). A criação do INCT contou com a parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes-MEC) e as Fundações de Amparo da Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o programa tem sua gestão operacional sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em articulação com outras entidades que aportam recursos financeiros ao programa. A diferença dos conceitos Controle: Redução da incidência da doença, prevalência, morbidade ou mortalidade para um nível aceitável localmente, como resultado de esforços deliberados; são necessárias medidas de intervenção contínuas para manter as reduções. Eliminação: A redução a zero da incidência (novos casos) de infecção por Malária transmitida localmente em uma área geográfica delimitada, como resultado de esforços deliberados. Com a eliminação, são necessárias medidas de intervenção continuadas para impedir o restabelecimento da transmissão. Erradicação: redução permanente a zero da incidência mundial da infecção causada por parasitas da Malária humana, como resultado de esforços deliberados. As medidas de intervenção não são mais necessárias, uma vez alcançada a erradicação.

Leia mais: <http://www.portaldomarcossantos.com.br/2016/06/01/fmt-aprova-projeto-para-implantacao-de-instituto-de-pesquisa-voltado-para-eliminacao-da-malaria/>

<b>Veículo: Correo do Lago</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Instituto Federal do AM encerra seleção para iniciação científica</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 07/06/2016

The screenshot shows the homepage of 'CORREIO DO LAGO', a newspaper from Manaus, Amazonas. The main headline reads 'Instituto Federal do AM encerra seleção para iniciação científica'. The article text states that the Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) is closing registrations for the 2016-2017 scientific initiation process. It mentions that the process aims to incentivize students of graduation and medium level to develop scientific activities. The article also notes that individual scholarships (PIBIC) worth R\$400 and junior scholarships (PIBIC-Jr) worth R\$200 will be available for graduates and technical education students, respectively. The deadline for proposals is June 3rd.

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) encerra nesta sexta-feira (3) as inscrições para o processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas.

Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC- Jr/IFAM), PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017.

O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$ 400 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via [www.ifam.edu.br/pibic](http://www.ifam.edu.br/pibic).

O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital – N° 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia mais na íntegra:

<http://www.correiodolago.com.br/noticia/instituto-federal-do-am-encerra-selecao-para-iniciacao-cientifica/35238/>

<b>Veículo: Combatente Amazonas</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Pesquisa avalia impactos de hidrelétricas sobre recursos pesqueiros da região</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 04/06/2016



Home > Amazonas

## Pesquisa avalia impactos de hidrelétricas sobre recursos pesqueiros da região

04/06/16 às 19:04

Comente: 0 [Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [Share](#)

Com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o doutor em Biologia de Água Doce e Pesca, Michel Catarino, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), realiza estudos em busca de um modelo melhor e mais econômico sobre os recursos pesqueiros do Estado.

Os estudos abrangem os impactos das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau nos estoques pesqueiros da região e focam o entorno da cidade de Manaus e municípios como Humaitá, Nova Olinda do Norte e Manicoré, no Amazonas, e Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Porto Velho, em Rondônia.

LEIA MAIS



Com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o doutor em Biologia de Água Doce e Pesca, Michel Catarino, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), realiza estudos em busca de um modelo melhor e mais econômico sobre os recursos pesqueiros do Estado.

Os estudos abrangem os impactos das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau nos estoques pesqueiros da região e focam o entorno da cidade de Manaus e municípios como Humaitá, Nova Olinda do Norte e Manicoré, no Amazonas, e Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Porto Velho, em Rondônia.

Leia mais:

<http://www.ocombatente.com.br/noticia/23392/pesquisa-avalia-impactos-de-hidreletricas-sobre-recursos-pesqueiros-da-regiao#.V1bKVuTfeB1>

<b>Veículo: Blog do Raposo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo vai avaliar impacto de barragens do rio Madeira sobre estoque de peixes</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 04/06/2016

blog do raposo...

#TODOSCONTRACRISÉ



Início Política Dia a Dia Municípios Amazonas Brasil Economia Cultura

Início / Amazonas / Estudo vai avaliar impacto de barragens do rio Madeira sobre estoque de peixes

## Estudo vai avaliar impacto de barragens do rio Madeira sobre estoque de peixes

04/06/2016 - 14:13. Publicado em Amazonas



(Foto: Divulgação/Fapeam)

MANAUS - Um estudo está realizado por um pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia está avaliando os impactos das barragens Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira, sobre os estoques pesqueiros da espécie curimatã e de outras espécies como o grande bagre. A pesquisa que só deve ser concluída em 2018, pretende propor um modelo mais econômico para a gestão dos recursos pesqueiros do Amazonas.

A pesquisa está sendo realizada com recursos do Programa de Apoio à Fixação de Doutores - Fixam, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Fapeam. O estudo é liderado pelo doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Inpa/MCTI, Michel Catarino. "É um modelo de avaliação que requer menor investimento financeiro e tempo para ir se configurando como uma alternativa para a gestão de recursos pesqueiros na bacia amazônica".

"Nesse estudo, pretendemos aplicá-lo para avaliar os impactos das barragens sobre os estoques de importantes espécies comerciais, mas também divulgá-lo como ferramenta de gestão, principalmente às instituições diretamente ligadas à pesca", destacou Michel Catarino. Segundo ele, as avaliações serão realizadas por meio do programa Participatory Fisheries Stock Assessment - Parfish. O programa utiliza a estatística bayesiana para estimar o valor de Rendimento Máximo Sustentável - RMS em termos de probabilidade, associado às incertezas, permitindo fazer inferências sobre a situação dos estoques.

Mais Lidas

TRE-AM instala posto para atendimento biométrico na Semed

SMTU realiza blitz para identificar motociclistas clandestinos atuando em Manaus

Câmara e Sinetram querem combater fraude em cartão de passe livres nos ônibus de Manaus

Sesc realiza Feira de Livros no Centro de Convenções Vasco Vasques

Detran-AM e Manaustrans realizam leilão de veículos apreendidos durante fiscalização



Publicidade

Um estudo está realizado por um pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia está avaliando os impactos das barragens Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira, sobre os estoques pesqueiros da espécie curimatã e de outras espécies como o grande bagre. A pesquisa que só deve ser concluída em 2018, pretende propor um modelo mais econômico para a gestão dos recursos pesqueiros do Amazonas.

A pesquisa está sendo realizada com recursos do Programa de Apoio à Fixação de Doutores - Fixam, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Fapeam. O estudo é liderado pelo doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Inpa/MCTI, Michel Catarino. "É um modelo de avaliação que requer menor investimento financeiro e tempo para ir se configurando como uma alternativa para a gestão de recursos pesqueiros na bacia amazônica".

"Nesse estudo, pretendemos aplicá-lo para avaliar os impactos das barragens sobre os estoques de importantes espécies comerciais, mas também divulgá-lo como ferramenta de gestão, principalmente às instituições diretamente ligadas à pesca", destacou Michel Catarino. Segundo ele, as avaliações serão realizadas por meio do programa Participatory Fisheries Stock Assessment - Parfish. O programa utiliza a estatística bayesiana para estimar o valor de Rendimento Máximo Sustentável - RMS em termos de probabilidade, associado às incertezas, permitindo fazer inferências sobre a situação dos estoques.

"A base de informação é o conhecimento empírico dos pescadores sobre os recursos explorados, mas também é possível incorporar dados de desembarque pesqueiro nas análises, diminuindo a incerteza dos resultados obtidos", explicou o pesquisador. Até o momento, a coleta de dados biométricos e empíricos está restrita à cidade de Manaus e é direcionada aos pescadores que atuam no Rio Madeira. Segundo ele, a escala do estudo será mais ampla e novos dados devem ser coletados em vários municípios situados tanto acima quanto abaixo das barragens, como Humaitá, Nova Olinda, Manicoré, Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Porto Velho.

Michel Catarino disse que um dos principais benefícios da pesquisa será a divulgação de uma ferramenta rápida e relativamente barata para avaliação de estoques pesqueiros na Amazônia, que poderá aumentar significativamente o conhecimento sobre a situação das espécies comerciais na bacia. "O conhecimento sobre a situação dos estoques possibilitará que uma

base de informações seja criada mais rapidamente e que medidas de manejo possam ser adotadas baseadas em elementos técnicos, com impactos diretos nas populações humanas que usufruem dos recursos pesqueiros do Rio Madeira”, disse Michel Catarino.

Leia mais:

<http://www.blogdoraposo.com/amazonas/1285-estudo-vai-avaliar-impacto-de-barragens-do-rio-madeira-sobre-estoque-de-peixes>

<b>Veículo: Agência Brasil</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudantes de ensino médio de Manaus criam prancha ecológica com garrafas PET</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 03/06/2016

EBC AGÊNCIAS | PORTAL | RADIOS | TV
OUVIDORIA

**EBC Agência Brasil**
Últimas notícias Editorias Fotos Vídeos BR

Geral

### Estudantes de ensino médio de Manaus criam prancha ecológica com garrafas PET

03/06/2016 12h17 | Manaus

Bianca Paiva - Correspondente da Agência Brasil



Últimas notícias

- 07/06 - 09h40 | Política  
Conselho de Ética inicia sessão que pode cassar Eduardo Cunha
- 07/06 - 09h25 | Economia  
IGP-DI acelera e sobe 0,77 ponto percentual
- 07/06 - 09h14 | Internacional  
PIB da zona do euro cresce 1,7%, diz Eurostat
- 07/06 - 08h36 | Política  
Conselho de Ética pode votar hoje processo contra Cunha
- 07/06 - 08h49 | Geral  
Chuva e ventos fortes deixam Rio em estágio de atenção
- 07/06 - 08h32 | Internacional  
Kuczynski lidera eleições no Peru com diferença de menos de 1% dos votos

Ver mais

Estudantes do ensino médio de escolas públicas de Manaus criaram pranchas SUP (Stand Up Paddle) com garrafas PET e outros produtos recicláveis, como CDS e canos de PVC. Os praticantes da modalidade esportiva, que lembra o surf, ficam em pé na prancha e remam em mares e rios. Os cientistas juniores, como são chamados, deram uma destinação sustentável a esse material que é considerado lixo e geralmente descartado de forma inadequada no meio ambiente.

O trabalho faz parte de dois projetos desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella: o Pró-Engenharias, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas e o RH-TI, Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação. As iniciativas contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc). O professor de Química Obenésio Aguiar idealizou a prancha ecológica junto com os alunos. Ele explica que a ideia era desenvolver o projeto integrando as disciplinas de matemática, física e química com foco na sustentabilidade. "Como é um projeto para desenvolver a parte interdisciplinar, pegamos um problema: o problema ambiental. Como é química, trabalhamos com a PET, que é um processo de polimerização (reação química) dentro da química orgânica", disse o professor.

Após a escolha do produto a ser utilizado, o grupo fez pesquisas para definir qual seria o experimento. "A partir daí, fomos ver soluções para a questão da problemática da cidade de Manaus, coisas que já foram feitas e nós pesquisamos na internet. Esse projeto da prancha de SUP não é pioneiro nosso, mas no norte ele nunca foi desenvolvido e eles acharam muito interessante. Nós meio que já os induzimos a pensar como universitários, a resolver problemas", explicou o professor.

Para viabilizar o projeto, cerca de 40 estudantes fizeram um mutirão que recolheu mil garrafas PET das ruas e igarapés de Manaus. Com esse material, foi possível construir seis pranchas de SUP, com tamanhos e formatos diferentes, que foram testadas com sucesso no Rio Negro pelos próprios alunos. "Antes, eles também fizeram um teste na piscina da escola para ver a resistência da prancha. Corrigiram os erros, fizeram um relatório dentro dos padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Uma das pranchas, inclusive, foi formatada para crianças e animais domésticos. Um cachorro também participou dos testes.

"Uma das partes legais do projeto é a conciliação entre a reciclagem e ao mesmo o lazer que

isso promove. Porque a gente acaba tirando alguma coisa que polui e transforma num lazer, aproveitando isso”, disse o estudante Lucas Tabosa, que cursa o 3º do Ensino Médio no Colégio Militar Áurea Pinheiro Braga.

Os participantes do projeto foram selecionados a partir da nota em um processo seletivo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), para preparar futuros engenheiros e especialistas em tecnologia da informação. A estudante Juliana Cavalcanti, da Escola Estadual Homero de Miranda Leão, tem 17 anos, e sonha em cursar engenharia civil. Para ela, a iniciativa vai facilitar a vida acadêmica. “Foi bem legal, porque a gente aprendeu bastante. Aprendemos a usar técnicas. O projeto também ajudou muito na parte teórica. Tivemos que fazer um trabalho científico. Muitas pessoas não tem a base pra ir pra Faculdade, e quando chega lá fica bem perdido. A gente não. Temos uma facilidade maior porque é bem pesado o curso”, afirma Juliana.

Ainda de acordo com o professor Obenésio, a expectativa é que o experimento com as pranchas ecológicas não fique restrito ao âmbito escolar. Ele informou que já existe a ideia de se criar um projeto com o apoio do governo, de aluguel das pranchas ecológicas, como forma de gerar renda para os estudantes.

Edição: Maria Claudia

Leia mais:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-06/estudantes-de-ensino-medio-de-manaus-criam-prancha-ecologica-com-garrafas-pet>

<b>Veículo: ICV Global</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Pesquisa desenvolve coagulante para indústria de laticínios a partir de espécies de fungos amazônicos</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 01/06/2016


Conheça o GVces



INICIATIVA GVCS



O BRASIL NO MUNDO

Q. Buscar English Fale conosco Twitter Facebook LinkedIn Área Restrita

O que é Atividades Parceiros Radar Sites GVces

Home / Pesquisa desenvolve coagulante para indústria de laticínios a partir de espécies de fungos amazônicos

## Pesquisa desenvolve coagulante para indústria de laticínios a partir de espécies de fungos amazônicos

Coagulantes produzidos a partir de espécies de fungos estão sendo uma nova opção para a substituição dos coagulantes de origem animal

01/06/2016 - Fapeam - Fund. Amparo à Pesquisa Est. Amazonas - Esterterry Martins / Agência Fapeam

COMPARTILHE [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

A carência de enzimas com atividade coagulante fez com que a pesquisadora Kilma Cristiane Silva Neves desenvolvesse um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para analisar as propriedades bioquímicas dos cogumelos com o objetivo de encontrar uma fonte alternativa sustentável de compostos bioativos para a indústria de laticínios.

O coagulante é um produto natural ou químico utilizado para espessar líquidos, tornando-os consistentes. A pesquisadora explicou que no caso mais específico da indústria de laticínios, na fabricação de queijos, o coagulante tem a propriedade de fazer coalhar. A coagulação do leite constitui uma das etapas mais importantes na produção do queijo.

Segundo a pesquisadora, os substratos orgânicos amazônicos são resíduos renováveis que são utilizados como fontes de nutrientes para o crescimento dos cogumelos produtores do coagulante. Para que esses nutrientes sejam absorvidos pelos fungos, esses organismos excretam enzimas que degradam macromoléculas em moléculas menores.

Tweets por @GVces

- Sustentabilidade FGV @GVces  
Relatórios fazem recomendações para a integração da adaptação climática ao #desenvolvimento industrial no Brasil bit.ly/CEsa2505
- Sustentabilidade FGV @GVces  
#BotafinaMesa traz como foco a relação



A carência de enzimas com atividade coagulante fez com que a pesquisadora Kilma Cristiane Silva Neves desenvolvesse um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para analisar as propriedades bioquímicas dos cogumelos com o objetivo de encontrar uma fonte alternativa sustentável de compostos bioativos para a indústria de laticínios.

O coagulante é um produto natural ou químico utilizado para espessar líquidos, tornando-os consistentes. A pesquisadora explicou que no caso mais específico da indústria de laticínios, na fabricação de queijos, o coagulante tem a propriedade de fazer coalhar. A coagulação do leite constitui uma das etapas mais importantes na produção do queijo.

Segundo a pesquisadora, os substratos orgânicos amazônicos são resíduos renováveis que são utilizados como fontes de nutrientes para o crescimento dos cogumelos produtores do coagulante. Para que esses nutrientes sejam absorvidos pelos fungos, esses organismos excretam enzimas que degradam macromoléculas em moléculas menores.

“Esta pesquisa consiste no crescimento de macro ou micro-organismos em resíduos agroflorestais ou agroindustriais para produção e extração de enzimas com atividade coagulante do leite”, explicou Neves.

De acordo com Kilma Neves, os coagulantes produzidos a partir de espécies de fungos estão sendo opção para a substituição dos coagulantes de origem animal, por apresentarem

benefícios, como independência de sazonalidade e baixo custo devido à possibilidade do uso de resíduos agroindustriais como substratos. “A aceitação é melhor pelas pessoas cujos hábitos alimentares e crenças religiosas apresentam restrições quanto ao uso de coagulantes de origem animal”, disse a pesquisadora.

O estudo, finalizado em 2014, foi desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas (RH-Doutorado) da **Fapeam**.

“Destaco o apoio da Fapeam no suporte a pesquisadores que atuam no Estado do Amazonas e a estudos que visam à formação de recursos humanos e à ampliação dos conhecimentos acerca da biodiversidade e sustentabilidade regional”, disse.

Ela disse ainda que existem outros estudos que buscam fontes de coagulante, inclusive, utilizando o cogumelo do mesmo gênero (Pleurotus), o que reforça o grande interesse científico na descoberta de novos coagulantes. O que diferencia na sua pesquisa é o bioprocessamento para produções de coagulante, que utilizou apenas matérias-primas regionais renováveis.

Leia mais:

<http://www.icvglobal.com.br/pesquisa-desenvolve-coagulante-para-industria-de-laticinios-a-partir-de-especies-de-fungos-amazonicos?locale=pt-br>

<b>Veículo:</b> Civia		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:</b> Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 01/06/2016

Conheça o GVces

INICIATIVA GVces

Q: Buscar

English

Fale conosco

Área Restrita

O que é

Metodologia

Atividades

Radar

Sites GVces

Home / Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica

## Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica

A novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano

01/06/2016 - Fapeam - Fund. Amparo à Pesquisa Est. Amazonas - Fonte: Mundo Amazônia

COMPARTILHE [Twitter](#) [Facebook](#) [Email](#)

Uma pesquisa recente com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta, registrados pelas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

"Já era conhecido que o gás carbônico da atmosfera é fixado pela floresta com maiores taxas no fim da estação seca e no início da chuvosa, e fixado com taxas menores no final da estação chuvosa e no início da seca", disse o pesquisador do Inpa e coautor do artigo, Bruce Nelson.

Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano.

Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica Segundo o pesquisador, a novidade está em

Tweets por @GVces

Sustentabilidade FGV @GVces  
Relatórios fazem recomendações para a integração da adaptação climática ao #desenvolvimento industrial no Brasil bit.ly/CEsaz2505

Sustentabilidade FGV @GVces  
#BolaNaMesa traz como foco a relação

Incorporar Ver no Twitter

Uma pesquisa recente com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta, registrados pelas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

"Já era conhecido que o gás carbônico da atmosfera é fixado pela floresta com maiores taxas no fim da estação seca e no início da chuvosa, e fixado com taxas menores no final da estação chuvosa e no início da seca", disse o pesquisador do Inpa e coautor do artigo, Bruce Nelson.

Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano.

Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano. A pesquisa conta com aporte financeiro da Parceria para Pesquisa e Educação Internacional (Pire) da Fundação Nacional de Ciências Norte-Americana (US NSF); pela Fundação Agnese Nelms Haury da Universidade do Arizona; pelo projeto GoAmazon, financiado conjuntamente pelo Departamento de Energia Norte-Americano e pelas agências brasileiras de apoio à pesquisa dos Estados de São Paulo (Fapesp) e do Amazonas (Fapeam); pelo Ministério da Educação e

Pesquisa da Alemanha (BMBF) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil. A coleta de dados teve suporte do LBA/Inpa e da Sociedade Max Planck, além da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da RDS Uatumã.

“Nos meses mais secos (entre junho e novembro) a floresta exhibe uma troca acelerada das folhas. A quantidade de folhas nas copas das árvores não muda muito durante o ano, mas sua idade, sim”, explicou o pesquisador.

“Até o final da estação chuvosa, as folhas lançadas nos meses secos têm menos vigor, reduzindo a fotossíntese”, acrescentou Bruce Nelson.

#### Torres de observação

Para decifrar a dinâmica das folhas, em 2010, os pesquisadores montaram câmeras automáticas em duas torres do LBA, uma a 60 km de Manaus (AM), e outra na Floresta Nacional do Tapajós, a 67 km ao sul de Santarém, no Pará.

Em 2013, foi equipada uma das torres do Observatório da Torre Alta da Amazônia (Atto), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, a 150 quilômetros de Manaus.

Os dados para as duas torres perto de Manaus foram analisados pelas mestrandas Suelen Marostica, Julia Tavares e Aline Lopes. “Gravamos um grande número de fotos em cada dia do ano para facilitar a filtragem e a correção de artefatos de iluminação”, explicou o pesquisador. Ele ressaltou, ainda, que o ciclo das idades das folhas coincide muito bem com a sazonalidade do “verdor” da floresta captada anteriormente por satélites.

Segundo Bruce Nelson, estes dados dos satélites provocaram polêmica entre os cientistas, pois são influenciados pelo ângulo do sol e pela nebulosidade, ambas com tendências sazonais.

“Agora, as câmeras nos três sítios são concordantes entre si e concordantes com os dados dos satélites. A floresta se torna mais verde ao longo da estação seca, devido ao lançamento de folhas novas”, disse.

O pesquisador informou que, em breve, se terá um entendimento melhor das mudanças fisiológicas das folhas com a idade, já que as informações ainda estão sendo aprimoradas por um grupo de pesquisadores e mestrandos do Inpa, liderados pelo professor doutor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marciel Ferreira, dentro do projeto GoAmazon.

Para o pesquisador doutor Scott Saleska, orientador de Jin Wu, a importância maior do estudo reside em demonstrar uma deficiência nos modelos que preveem a resposta da floresta às futuras mudanças climáticas. “Estes modelos não incorporam os efeitos da fenologia foliar e, portanto, não conseguem reproduzir corretamente a variação sazonal da fotossíntese”, disse.

Leia a matéria completa

<http://www.civia.com.br/pesquisa-explica-a-sazonalidade-da-fotossintese-da-floresta-amazonica?locale=pt-br>

<b>Veículo: Jornal do Commercio</b>		<b>Editoria: Negócios</b>	<b>Pag: B5</b>
<b>Assunto: Cientistas juniores criam prancha PET</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data: 04/06/2016</b>



# Cientistas juniores criam prancha PET

ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE MANAUS CRIAM PRANCHA ECOLÓGICA COM GARRAFAS PET

Foto: Enzo Xavier/Agência Fapesam

Estudantes do ensino médio de escolas públicas de Manaus criam pranchas SUP (Stand Up Paddle) com garrafas PET e outros produtos recicláveis, como CDs e restos de PVC. Os pedreiros da modalidade esportiva, que lembra o surf, foram em pé na prancha e saíram em águas ericas. Os cientistas juniores, como são chamados, deram uma destinação sustentável a esse material que é considerado lixo e geralmente descartado de forma inadequada no meio ambiente.

O trabalho faz parte de dois projetos desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella: o Pró-Engenharías, Programa Estratégico de Iniciação à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas e o RII-TI, Programa Estratégico de Iniciação à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação. As iniciativas contam com o apoio da Fapesam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) e da Secretaria Estadual de Educação.

O professor de Química Obivaldo Aguiar introduziu a prancha ecológica junto com os alunos. Ele explica que a ideia era desenvolver o projeto integrado às



No total, mil garrafas de tipo PET foram recolhidas das ruas, feiras de mercado e comércio de Manaus

disciplinas de matemática, física e química com foco na sustentabilidade. "Como é um projeto para desenvolver a parte interdisciplinar, pegamos um problema: o problema ambiental. Como é química, trabalhamos com a PET, que é um processo de polimerização (criação química) dentro da química orgânica", disse o professor.

Após a escolha do produto a ser utilizado, o grupo fez pesquisas para definir qual seria o equipamento. "A partir daí, fomos ver soluções para a questão do problema: a facilidade de Manaus, coisas que já foram feitas e nós pesquisamos na internet. Esse projeto da prancha de SUP não é pioneiro nosso, mas no Norte do Brasil foi desenvolvido e eles

acharam muito interessante. Nós meio que já os imitamos a pensar como amadores, a resolver problemas", explicou o professor.

Para viabilizar o projeto, cerca de 40 estudantes fizeram um material que recebeu mil garrafas PET das ruas e feiras de Manaus. Com esse material, foi possível construir seis pranchas

de SUP, com lanchinho e ferramentas diferentes, que foram testadas com sucesso no rio Negro pelos próprios alunos. "Antes, eles também fizeram um teste na piscina da escola para ver a resistência da prancha. Corrigiram os erros, fizeram um relatório dentro dos padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Uma das pranchas, inclusive, foi formatada para crianças e animais domésticos.

**Mil garrafas de PET foram recolhidas das ruas de Manaus para viabilizar a produção das pranchas ecológicas**

Um coletivo também participou dos testes.

"Uma das partes legais do projeto é a conexão entre a academia e ao mesmo o lugar que eles praticam. Porque a gente acaba fazendo alguma coisa que polui e transformamos num lazer, apostando isso", disse o orientador Lucas Tabosa, que atua o 2º do Ensino Médio no Colégio Militar Assunção Roberto Braga.

Os participantes do projeto foram selecionados a partir de uma lista em um processo seletivo da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), para preparar futuros engenheiros e especialistas em tecnologia da informação. A estudante Juliana Cavalcanti, da Escola Estadual Honório de Miranda Leão, tem 17 anos, o curso em curso em engenharia civil. Para ela, a iniciativa vai facilitar a vida acadêmica.

Foi bem legal, porque a gente aprendeu bastante. Aprendemos a usar técnicas. O projeto também ajudou muito da parte teórica. Tivemos que fazer um trabalho científico. Muitas pessoas não tem a base pra ir pra Faculdade, e quando chega lá fica bem perdido. A gente não. Temos uma facilidade maior porque é bem perto o curso", afirma Juliana.

Além de acontecer em parceria com Obivaldo, a expectativa é que o experimento com as pranchas ecológicas não fique restrito ao âmbito escolar.

Ele informou que já existe a ideia de se criar um projeto com o apoio do governo, de divulgação das pranchas ecológicas, como forma de gerar renda para os estudantes. As informações são da Agência Fapesam e Agência Brasil.

<b>Veículo: Jornal Em Tempo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:Maratona promove disputa entre alunos da UEA</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 07/06/2016

**PROGRAMAÇÃO**

## Maratona promove disputa entre alunos da UEA

A Walkiru Empresa Júnior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Samsung Ocean Center promovem a segunda edição da Maratona de Programação da UEA. O objetivo do evento é promover a criatividade, a capacidade de trabalho em equipe, a busca de novas soluções de software e a habilidade de resolver problemas.

Os times são compostos por três participantes, que tentarão resolver durante cinco horas o maior número possível dos problemas que serão entregues no início da competição. Eles terão à sua disposição apenas um computador e material impresso (livros, listagens, e manuais) para a competição.

Os competidores do time devem colaborar para descobrir os problemas mais fáceis, projetar os testes e construir as soluções que sejam aprovadas pelos juizes da disputa. Alguns problemas requerem apenas compreensão, outros conhecimento de técnicas mais sofisticadas, e alguns podem ser realmente muito difíceis de serem resolvidos.

As inscrições estão abertas no portal da UEA ([www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)) e seguem até o dia 23 de junho. O evento acontecerá no Samsung Ocean Center, localizado na Escola Superior de Tecnologia (EST), na Avenida Darcy Vargas, em Manaus.



DIVULGAÇÃO